**Semana dos Seminários 2022**

«*Não te envergonhes de dar testemunho de Cristo*» (cf. 2 Tm 1, 8)

**Catequese I**

**Nota introdutória**

Imbuídos pelo apelo de S. Paulo a Timóteo para que ele não se envergonhasse de dar testemunho de Cristo (cf. 2 *Tm* 1, 8) procurou-se construir uma dinâmica onde fosse valorizada a Palavra (a partir de um excerto onde se insere a passagem mencionada), o Testemunho (quer presencial, quer audiovisual), a Interpelação (através de perguntas simples e comuns) e alguns Desafios.

O enfoque desta estrutura está centrado na Adolescência e na Juventude, sendo o objetivo principal procurar fomentar as vocações a partir da Palavra e de simples Interpelações que possam – através dos Desafios e do Testemunho – ser geradoras de novas Vocações, de modo particular, Sacerdotais.

Por um lado, existe, de certo modo, uma liberdade por parte de quem orienta o Encontro para adaptar esta proposta de acordo com as circunstâncias temporais e locais que tiver para a realização desta Catequese. Por outro lado, ter-se-á de ter em atenção que a própria divisão em 7 partes tem esta sequência de modo a que se realce a importância de se fomentar duas caraterísticas que o Papa Francisco gosta de frisar: o discernimento e a criatividade.

Assim, pretende-se que esta proposta seja de ajuda para o desenvolvimento de novas Vocações para a Igreja, de modo particular nas nossas Igrejas Locais, de maneira a que nos tornemos capazes de ir contra a corrente e partilhar Jesus, comunicando a fé que Ele nos oferece (cf. *CV*, 176).

**Estrutura da Catequese da Semana dos Seminários 2022**

1. **Acolhimento**

Iniciar com uma saudação adequada ao tempo, espaço e lugar próprio. O acolhimento é essencial para que se possa criar uma proximidade entre os que visitam e aqueles que são visitados. Para tal, propõe-se um pequeno diálogo informal para que aconteça um desbloqueio e, se for oportuno, uma simples dinâmica de desbloqueio.

1. **Encontro com Jesus**: **Partilha**.

Depois do acolhimento convida-se todos os presentes a ter um encontro pessoal com Jesus, através da passagem **2 Tim 3-8a**:

«*Dou graças a Deus, a quem sirvo em consciência pura, como já o fizeram os meus antepassados, ao recordar-te constantemente nas minhas orações, noite e dia. Ao lembrar-me das tuas lágrimas, anseio ver-te, para completar a minha alegria, pois trago à memória a tua fé sem fingimento, que se encontrava já na tua avó Lóide e na tua mãe Eunice e que, estou seguro, se encontra em também em ti. Por isso recomendo-te que reacendas o dom de Deus que se encontra em ti, pela imposição das minhas mãos, pois Deus não nos concedeu um espírito de timidez, mas de fortaleza, de amor e de bom senso. Portanto, não te envergonhes de dar testemunho de Nosso Senhor*».

Este encontro pode ser desenvolvido com uma pequena partilha acerca da Palavra apresentada. Podem ser realçados os seguintes pontos de reflexão:

* **Testemunho**: S. Paulo dá o seu testemunho de fé. Aqui pode(m) ser apresentado(s) o(s) testemunho(s) do(s) Seminarista(s), caso seja possível a sua presença ou, até, pode ser exibido um vídeo do Departamento Vocacional Diocesano, onde surja o testemunho por parte de um Seminarista (ou Sacerdote) da Diocese.
* A importância da **educação cristã no seio familiar**: a família é o berço de toda e qualquer vocação. As primitivas comunidades foram-se desenvolvendo ao longo dos tempos a partir da agregação de famílias. A família é um dos fatores responsáveis pela transmissão da fé por ser a primeira Comunidade, enquanto Comunidade Doméstica. Neste excerto, S. Paulo apresenta o exemplo da avó Lóide e da mãe Eunice como exemplos da transmissão da fé, por meio familiar, na e para a vida de Timóteo.
* **Envergonhar-se**: não se pode renegar o testemunho daquilo que cada um de nós é, bem como daquilo que vive, sente e experiencia ao nível da fé. Aquele que se fecha em si, não é capaz de ser testemunha e aquele que testemunha só o faz na alegria. É esta alegria que contagia que faz com que não se canse de anunciar, pelo testemunho, que somos capazes de superar os nossos medos, os nossos anseios, ou até mesmo os “julgamentos” dos outros sobre as nossas escolhas. A escolha é pessoal e única, pois não se fazem duas escolhas iguais. E a nossa escolha tem de ser a escolha pela e para a felicidade.
* **Entusiasmo**: somos herdeiros de uma fé que nos capacitou a sermos chamados a responder à vocação. E, como membros desta Igreja, somos chamados, continuamente, a responder com entusiasmo ao chamamento que Jesus nos faz hoje. Pode ser oportuno questionarmo-nos sobre “o que é que Jesus quer de mim agora, neste tempo e lugar?”; “o que é que Jesus quer que eu realize na Comunidade em que estou inserido”?
* **Missão**: o grande objetivo é despertar cada jovem a descobrir se já consegue encontrar quais os carismas que, na sua vida, lhe despertam para a missão. Ser missão, na Igreja, é procurar responder e corresponder ao convite de Jesus para sermos discípulos e para fazermos ainda mais discípulos. No fundo, aqui é pretendido que se realce os quatro ramos da vocação (laical, matrimónio, consagrados e sacerdotal), sendo que o enfoque se encontrará neste último.

1. **Comunidade expressiva.**

Este é o momento oportuno para se questionar o que é a vocação sacerdotal e procurar responder com exemplos práticos. Também a possível partilha do quotidiano de um Seminarista (seja por testemunho ou por uma apresentação audiovisual) pode ajudar a quebrar certas barreiras que possam existir e que impossibilitem sair deste “envergonhar-se”. Podem ser abordadas as seguintes perguntas:

* O que é o Seminário? – realçar, mais do que o edifício em si, aqueles que o compõem: a comunidade humana e cristã, bem como os professores, os colaboradores vários, as famílias, as comunidades cristãs, os Presbíteros (de modo particular a Equipa de Formação) e os próprios Seminaristas que se encontram em formação.
* O que é um Sacerdote? – apresentar a figura do Sacerdote como aquele que é chamado a pregar a Palavra de Deus, a celebrar os Sacramentos e a conduzir a Comunidade para a Comunhão com Deus. Mas também sendo aquele que chama e permite que os carismas que estão espalhados entre o povo de Deus sejam praticados.
* O que poderemos fazer para que possam existir mais vocações Sacerdotais? – apresentar soluções de acompanhamento quer ao nível paroquial, quer ao nível diocesano que possam ajudar aquele que se interroga “porque não ser Padre”? Aqui podem surgir possíveis visitas ao(s) Seminário(s) ou até mesmo a proposta do Pré-Seminário – no âmbito diocesano –; ou numa proposta de desbloqueio a partir de pequenos grupos de oração como, por exemplo, os grupos *Bíblicos* ou os grupos *Alpha* – no âmbito paroquial.

Levar todos a interrogar-se sobre a falta de vocações (de modo particular as Presbiterais) também pode ser um exercício adequado para este momento. Levantar a questão pode conduzir à consciencialização da importância de um Sacerdote na vida das Comunidades, bem como à consideração de ousar propor este caminho vocacional a alguém. Por um lado, ao sermos questionados somos desafiados a ir ao encontro do outro na busca por uma resposta para a nossa vida de felicidade, mas, por outro lado, também devemos procurar ser geradores, pelo testemunho, deste caminho com que ousamos questionar o outro, ou seja, sermos plantadores de sementes nos outros.

1. **Sementes**

Pretende-se realçar, novamente, a importância de se ser capaz de nos interrogarmos e de interrogar o outro sobre o verdadeiro *kerigma* que cada um de nós procura viver e transmitir, enquanto verdadeiro discípulo. Aquele que é discípulo também é capaz de gerar novos discípulos, tal como a árvore que produz o fruto com sementes para que essas mesmas sementes possam cair na terra e germinar novas árvores. Somos desafiados a entrar neste ciclo para que possa acontecer esta renovação de modo natural na Igreja.

No entanto, toda e qualquer semente necessita de bons e de suficientes nutrientes para se desenvolver. A nossa vida de cristão também se deve pautar por este cuidado para que, quando surja uma tempestade, as nossas raízes estejam de tal maneira sólidas e nos permitam continuar estáveis. O mesmo será dizer que se formos coerentes ao longo da nossa vida entre aquilo que vivemos e testemunhamos, não teremos vergonha de testemunhar a nossa fé em Jesus Cristo e, deste modo, todo e qualquer vendaval que possa surgir, proveniente da sociedade e cultura em que estamos inseridos, não nos abalará e permaneceremos firmes e sólidos nesta alegria de sermos testemunhas de Cristo. Assim também o é com a nossa vocação: necessitamos de nos alimentar da Palavra e da mesa da Eucaristia para que, contagiados por esta alegria possamos ser testemunhas, por palavras e por gestos, de Cristo, sem nenhuma vergonha.

1. **Oração da Semana dos Seminários**

Senhor Jesus,  
que um dia chamaste os primeiros discípulos  
e fizeste deles pescadores de homens:  
continua hoje a fazer ressoar  
nas comunidades, nas famílias e no coração dos jovens  
o teu sublime convite: “Vem e segue-Me!”  
Faz com que sejam muitos aqueles que respondem,  
com prontidão, ao Teu chamamento à vida sacerdotal  
e nunca se envergonhem de dar testemunho de Ti.

Senhor Jesus,  
rogamos-Te pelos nossos seminários e pelos seminaristas,  
que ali amadurecem a sua vocação:  
dá-lhes um coração generoso e forte  
e concede-lhes o ardente desejo de se entregarem   
ao serviço de Deus e dos homens.  
Ampara-os nos momentos de prova e cansaço  
e que nunca se envergonhem de dar testemunho de Ti!  
  
Senhor Jesus,  
guia os educadores dos nossos seminários  
com os dons do Teu Espírito de sabedoria e de santidade,  
para que com a sua presença amiga  
sejam bons companheiros de viagem,  
mestres segundo o Teu Evangelho  
e nunca se envergonhem de dar testemunho de Ti!  
  
Virgem Maria,  
rainha dos apóstolos e mãe dos sacerdotes,  
acompanha maternalmente os nossos seminaristas,  
para que correspondam, sem medo,   
à vocação que lhes foi doado por Jesus.  
Faz com que também eles possam pronunciar  
com alegria e confiança o seu “Eis-me aqui!”,  
imitando o Teu luminoso exemplo  
e apoiados na Tua materna intercessão.   
Ámen!

1. **Desafios**

Desafia-se os presentes a procurar corresponder, pelo menos, a um destes desafios:

* Visita ao(s) Seminário(s);
* Rezar pelo(s) Seminário(s) – aqui pode-se seguir o modelo mais conveniente: Oração da Semana dos Seminários 2022 ou uma Oração própria do Seminário/Congregação;
* Rezar pelo(s) Pároco(s) ou por um Sacerdote que conheçam;
* Fazer o convite a alguém para visitar o(s) Seminário(s);
* Participar em alguma dinâmica do(s) Seminário(s) local(ais).

1. **Despedida e agradecimento**

Sugere-se um cântico para conclusão.